

Portfólio: tecendo conhecimentos nos cursos de licenciatura em EaD

*Deisily de Quadros
Dinamara P Machado
Cristiane Dall' Agnol da Silva Benvenuti*

A avaliação é, ainda, uma grande problemática não apenas na Educação Básica, mas também na Educação Superior. Durante muito tempo utilizada como instrumento classificatório, a avaliação tem sido repensada nos variados níveis e modalidades de ensino. Não poderia ser diferente na Educação à Distância (EaD).

É irrefutável as mudanças (para o bem e mal) trazidas pela EaD na área de formação de professores. Os formadores e os formandos estão diante de uma nova realidade educacional, isso porque no mundo atual, os processos de transformação são simultâneos, conectados uns aos outros, contínuos e inter-relacionados. Buscando uma forma de avaliar o aluno na EaD – suas conquistas, dificuldades e superações – e também o processo de ensino-aprendizagem, optou-se em acrescentar ao sistema de avaliação composto por simulados, provas, fóruns, tutoria, o uso do portfólio nos cursos de licenciatura de um centro universitário. Os relatos coletados retratados foram extraídos do ambiente virtual de aprendizagem, e os pesquisadores acompanharam o processo de construção e correção dos portfólios dos alunos, que aconteceu entre setembro de 2015 até abril de 2016.

O corpo docente, de forma colegiada, estruturou a atividade portfólio de forma interdisciplinar, na perspectiva de preservar os conceitos de outras regiões, o que subtrai a centralidade das instituições de EaD, revelando-se da forma posta, como uma organização pedagógica inovadora, que respeita as diferenças deste país continental, preservando a manutenção das identidades e do respeito ao multiculturalismo. Acreditamos no postulado por Masetto (2012), compreendemos que inovação educacional pressupõe tomar partido, reconhecer o momento histórico das instituições, de suas necessidades, da vontade de trilhar caminhos compatíveis com a realidade contemporânea daqueles sujeitos que convivem a partir de pressupostos epistemológicos. Perceber e analisar o ambiente educacional na EaD é uma tarefa instigante, visto que fomos moldados culturalmente para compreender a escola e seus processos como algo complexo, finito e presencial. Imbuídos do pensamento de que a sociedade moderna exige uma educação comprometida com a transformação dos sujeitos e inovadora, desenvolveram uma proposta de portfólio, em que alunos e professores da sede da

instituição e dos polos de apoio presencial pudessem, no decorrer do ano, realizar práticas de formação em serviço para os professores e avaliativas para os alunos. Os professores realizam atividades para compreender melhor algumas temáticas envolvendo a aprendizagem a partir de portfólio e os alunos realizam as atividades previstas no manual do portfólio, em que constam todas as atividades que devem ser realizadas pelos alunos.

Percebemos que as ações educacionais inovadoras nascem do pensamento grupal, das decisões democráticas, dos momentos de discussão, diante de uma realidade não tão positiva, do entrosamento de um grupo de pessoas que busca objetivo comum, que trabalha a fim de potencializar o conhecimento de cada membro. Com isso, buscou-se tornar a avaliação um processo diagnóstico, democrático, contínuo, formativo e colaborativo, ou seja, vinculado com o processo de construção do conhecimento do discente. Nesse contexto, com o portfólio, o aluno é concebido como ser ativo, autônomo, inventivo e pesquisador. Isso porque “a sala de aula *online*, equipada com interfaces como fórum e portfólio, permite autonomia, dialógica, interatividade (...)”¹, tornando a avaliação uma reflexão transformada em ação, cujo sujeito é o aluno.

Mas, o que é o portfólio na instituição pesquisada? Trata-se de um conjunto de atividades que busca o entrelaçamento de leituras, pesquisas, reflexões e práticas por meio de diferentes linguagens. Instrumento que dá espaço à criatividade e ao percurso da construção do saber, o portfólio possibilita maior compreensão e reflexão do processo ensino-aprendizagem por parte de professores e alunos.²

Cada portfólio é composto da seguinte maneira: tema, texto e prática. Os temas foram escolhidos de acordo com as disciplinas – propiciando a interdisciplinaridade entre elas –, com as novas diretrizes para a Educação Básica – já que se trata de cursos de licenciatura – e com as necessidades da sociedade atual. Os textos escolhidos para leitura e para produção foram elencados observando-se a pertinência do tema e a diversidade de linguagens e gêneros textuais. Assim, as atividades contempladas no portfólio contam com tirinhas, entrevistas, textos acadêmicos, imagens, estudos de caso, dentre outros. E, finalmente, a prática visa a práxis, ou seja, à relação entre teoria e prática. Os alunos, partindo da teoria analisada e das reflexões feitas, fazem fotos, vídeos, exposições, mapas conceituais e mentais, organogramas e apresentam a vivência que tiveram em eventos promovidos, seja nos polos ou em outros espaços da cidade.

Desta forma, o portfólio consiste em um conjunto de atividades realizadas pelo acadêmico durante um ciclo de aprendizagem. Tem como eixo norteador os encontros

periódicos entre alunos e professor do polo de apoio presencial, nos quais se discutem reflexões, críticas, propostas, conteúdos significativos, palestras, trabalhos, pesquisas, situações práticas vividas nos vários contextos escolares formais ou informais, que estão previstas a partir da organização do grupo de professores, que estão localizados na sede da instituição de ensino.

É um instrumento que privilegia uma avaliação diagnóstica e formativa, e não apenas a constatação de deficiências. É possível compreender o desenvolvimento do acadêmico, os passos por ele percorridos ao longo de sua aprendizagem (seus esforços, progressos e necessidades), para planejar de forma mais eficaz a prática pedagógica e as intervenções necessárias junto a ele, buscando garantir sua aprendizagem.

Surge, então, um novo olhar para a atividade avaliativa dos cursos mencionados. A prática pedagógica do portfólio não é algo inédito, mas, como vimos anteriormente, existe uma necessidade de inovar no processo avaliativo preservando as identidades locais, ou seja, inovar é transformar e é isso que mostraremos a partir dos depoimentos dos alunos. Estes realizaram as atividades do 1º eixo temático: Educação, Cultura e Sociedade, que tinha como tema de pesquisa: Tempo e espaço dos sujeitos e instituições escolares. Ao término das atividades, os discentes deveriam produzir um texto argumentativo, a partir dos dados coletados na entrevista com um professor ou diretor de uma escola pública ou particular que ofertasse educação básica. Vejamos o relato das acadêmicas, seguido de teorização:

Vimos a importância da capacitação dos profissionais da escola e as adaptações das mesmas para receber alunos com necessidades especiais que por direito não devem ter seu acesso à educação de qualidade negada por nenhuma instituição escolar. (SPA1 – Aluno de Geografia)

O portfólio permitiu realizar a análise da pesquisa, bem como a entrevista realizada com a Supervisora Pedagógica da Escola, e apresentação e dos resultados em grupo, será a de se pensar a reorganização da escola em seus espaços e tempos escolares, com vistas à democratização do processo ensino-aprendizagem, considerando para isso, o atual contexto, o perfil dos alunos da escola pública, suas necessidades, suas dificuldades, justificando assim uma educação democrática em um local privilegiado para o ensino, buscando uma escola transformadora das práticas sociais. (SPA2 – Aluno de História)

A escolha do registro da recepção das egressas SPA1 e SPA2 resguarda o ideário proposto por pesquisadores como Pesce (2009): o quão importante é para os formadores e alunos reconhecer as bases de sua atuação futura e a realidade da escola.

O relato da SPA3 revela a discussão da identidade docente. Para Tardif³, os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas.

Por meio da entrevista e análise, sugeridos no portfólio, conclui-se que há também que repensar, a necessidade de formação qualificada e específica de diretor para a tarefa de gestor pedagógico do espaço escolar, pois hoje exercem suas funções extrapolando esforços, para minimizar a precariedade das edificações escolares públicos e dar conta das exigências burocráticas a ele imposta, tudo isto com recursos limitados. (SPA3 – Aluno de Matemática)

Outro fato que se revelou no relato do SPA3, foi a preocupação acerca de currículo:

Por meio do portfólio, compreendemos que o currículo tem como objetivo dois movimentos um de natureza política que ocupam lugares centrais no âmbito de debate educacional brasileiro e as políticas de avaliação e outro que diz respeito em como as atividades devem acontecer na escola. (SPA3 – Aluno de Letras)

Postulamos que é primordial que se faça uma análise que explicita porque a escola seleciona e adota determinada estratégia formativa, bem como que currículo constrói e transmite. Percebemos, portanto, que a instituição, por meio do currículo que propõe, pretende dar conta do que os sujeitos devem saber para que possam intervir e atuar no contexto em que vivem. Como posto por Apple (2006), o currículo não é neutro e nem aleatório e, para compreendermos as causas pelas quais determinados conhecimentos fazem parte do plano da escola e representam os interesses de determinados grupos, faz-se imprescindível que saibamos quais são seus interesses sociais, observando que estes frequentemente guiaram a seleção e organização do currículo.

Considerando que a prática educativa é reflexiva e dialógica a partir do portfólio e que o ato pedagógico é político, acredita-se na força da transformação social do ato de educar. A convivência é uma experiência ímpar, e possibilitar que os alunos na atividade avaliativa busquem novos cenários, requer enfrentar uma problemática com percepção de possibilidade. Cabe ressaltar que os meios tecnológicos e as práticas pedagógicas são apenas caminhos que são utilizados para que aconteça a comunicação entre professor e aluno, ou melhor, entre seres humanos que aprendem e convivem em processo reciprocidade, com o objetivo de aprendizagens discentes e docentes. As tecnologias sozinhas não alteram as práticas pedagógicas, existe necessidade de que formadores assumam seus papéis e que, principalmente, tenham continuidade projetos vencedores que ultrapassem a alternância dos modismos educacionais.

Notas de rodapé

1. SILVA, 2006, p. 28.
2. VIEIRA, 2002.

3. TARDIF, 2002, p.228.

Referências

AVA_Univirtus. **Relatos dos alunos**. Acesso em: 20 de março de 2016.

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

HARGREAVES, Andy. **O ensino na Sociedade do Conhecimento: A educação na era da insegurança**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

MASETTO, Marcos T. (org.). **Inovação no ensino superior**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

PESCE, Lucia. In. FELDMANN, Marina Graziela (org.). **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

SILVA, Marco. O fundamento comunicacional da avaliação da aprendizagem na sala de aula *online*. In. SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (orgs.). **Avaliação da aprendizagem em educação *online***. São Paulo: Loyola, 2006. p. 28.

VIEIRA, Vania M. O. **Portfólio: Uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem**. In: Revista: Psicologia Escolar e Educacional ABRAPEE. Vol. 6 nº 2 jun./dez. 2002, p. 149-153.

Tabelas

Base de dados da pesquisa				
Período	Polos	Tutores	Alunos	Nº Trabalhos
Set.2015 até abril 2016	421	639	40231	8000